

A PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ALCUÍNO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO GOVERNANTE

Bruna Castelhana de Oliveira (PIC/PPG/FA/Uem), Larissa Moreira da Costa Craveiro (PIC/PPG/FA/Uem), Terezinha Oliveira (Orientador), e-mail: teleoliv@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Maringá, PR.

Ciências Humanas - Educação

Palavras-chave: Formação do governante. Império Carolíngio. Professor

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo apresentar a proposta pedagógica idealizada pelo mestre Alcuíno de York (735-804), para a formação do governante no Império Carolíngio. A finalidade do nosso projeto de iniciação científico foi entender em que medida o conhecimento filosófico por meio do ensino de princípios morais, cristãos e das virtudes cardiais, influenciariam a ação do governante. O mestre Alcuíno de York foi um importante pensador e intelectual do século VIII e IX. Ele foi escolhido pelo imperador Carlos Magno (742-814) para ser mestre dos filhos dos nobres da corte, ou seja, aqueles que se tornariam governantes e/ou dirigentes no período carolíngio. Assim, consideramos relevante, em termos históricos, ter a compreensão deste período para refletirmos sobre a proposta pedagógica do mestre e a importância do professor para a formação do possível governante. Por meio desta pesquisa refletimos também, sobre a relevância do professor como personagem, na constituição da sociedade, para formar, por meio de seu ensino, o governante/dirigente. Consideramos que o professor interfere na organização da sociedade, na medida em que forma as pessoas, sejam as que são formadas para governar as pessoas, sejam para serem adultas capazes de se autogovernar. Nesse estudo, tivemos como fontes duas obras: *Dialogo entre pepino e Alcuíno* (c.781-790) e o escrito *A respeito da natureza da alma*.

Introdução

O mestre Alcuíno de York (781-790) foi um importante intelectual do século VIII e IX. Ele foi escolhido pelo imperador Carlos Magno (742-814)

para ser instrutor dos filhos dos nobres, na sua corte, ou seja, para educar aqueles que se tornariam governantes no período carolíngio.

Alcuíno de York construiu sua proposta pedagógica considerando duas naturezas de conhecimento a filosofia cristã e a filosofia pagã, sendo que considerava a cristã a mais elevada. Assim, em seus ensinamentos, desejava formar, não somente um homem cristão, mas também alguém que fosse capaz de governar, uma pessoa que defendesse os interesses dos diferentes segmentos sociais, no período.

Por meio desta pesquisa, refletimos, também, sobre a relevância do professor como personagem importante para a constituição da sociedade, uma vez que ao formar o governante, indiretamente ele interfere na organização da sociedade. Para essa análise, usamos como base além dos textos de historiografia sobre século IX, duas obras de Alcuíno (c.781-790) *Dialogo entre pepino e Alcuíno* e o escrito *A respeito da natureza da alma*. A nosso ver, é preciso compreender este período para refletirmos sobre a proposta pedagógica do mestre e a importância do professor para a formação de uma dada sociedade e, por conseguinte, de seus governantes.

Neste sentido, podemos afirmar que essa percepção de governante apresentada por Alcuíno nos suscitou reflexões sobre a crise contemporânea da educação. Afinal, se estamos vivendo um período de crise, seria possível que ela fosse influenciada pelo modo como são formados nossos governantes?

Materiais e métodos

Este trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica. As leituras, reflexões e considerações, foram desenvolvidas por meio dos pressupostos teóricos da História Social, perspectiva adotada pelo Grupo Pesquisa Transformações Sociais e Educação nas épocas Antiga e Medieval (GTSEAM).

Resultados e Discussão

O império Carolíngio, sobretudo, foi um período de reestruturação cultural, social, intelectual e econômica. No século IV e V, o Império Romano passou por um período de diversas incursões nômades o que contribuiu com a sua decadência, enfraquecendo esta sociedade.

Neste sentido, baseado na situação em que se encontrava o Império Romano, a Igreja passou a ser reconhecida com grande prestígio, dando assim vãs para a ascensão do cristianismo. Esta instituição tornou-se uma das principais instituições a promover a cultura, política e economia e, então, adquiriu a função de ser a educadora desses homens, pois tinha como objetivo conservar a sociedade, ou seja, desprezava aquilo que era parte do luxo material, defendendo a renúncia a tudo que era carnal (DURKHEIM, 1982). De acordo com Durkheim, o desenvolvimento ou renascimento cultural que ocorreu, no período carolíngio, em grande medida aconteceu em virtude da ação de homens da Igreja.

Ainda, segundo o autor, no ano de 751, Pepino, o Breve, filho de Carlos Martel adquiriu o poder no reinado e continuou sua obra de unificação militar, garantindo valor social, intelectual e econômico ao reinado, pondo assim fim ao império merovíngio e dando início ao império franco.

Diante desta conquista em 768, Carlos Magno, herdou o reino dos Francos, e em 800, foi coroado imperador pelo Papa Leão III. Esse reinado perdurou até 814 e foi um período significativo para o império Carolíngio, pois se caracterizou como época de renovação e reestruturação, conquistas militares, dentre elas a poderosa conquista da Germânia, além da sua integração à Cristandade (BASCHET, 2006).

Rivas (2004) indica que Carlos Magno, em seu reinado, teve a intenção de promover o reestabelecimento do Império Romano, por meio da reforma cultural, intelectual e educacional da sociedade. Para Carlos Magno, sua função era assegurar que todos os homens tivessem acesso aos valores e princípios cristãos de modo que, individualmente, cada um compreendesse a necessidade de garantir o bem comum e, conseqüentemente, sua preservação, fortificando o cristianismo. Com efeito, o objetivo de Carlos Magno era cristianizar o seu Império.

Em 78m, Carlos Magno conhece o Mestre Alcuíno e, em virtude do seu projeto, identifica-se com sua formação, seus princípios religiosos e seus conhecimentos. Ele recorre ao mestre para dirigir a escola da corte, com o objetivo de educar membros da família real e nobreza. Este novo modelo de organização social, permitiu que os homens pudessem pensar não só em suas necessidades imediatas como aponta Vitoretti e Oliveira (2002), mas, também proporcionou um novo cenário educacional, promovendo um profundo renascimento cultural.

Em relação ao seu ensino, Alcuíno apresentava uma proposta de educação com o objetivo de formar um homem nobre, capaz de se tornar um governante e considerava que as sete artes liberais eram fundamentais para a formação do dirigente. Ele pretendia interpretar o dogma cristão à luz do pensamento platônico, por meio do estudo das artes liberais, que são: *trivium* (lógica, gramática e retórica) e *quadrvium* (aritmética, música, geometria e astronomia). (RIVAS, 2004).

Na obra *Diálogo entre Pepino e Alcuíno* (1986), o autor defende a teoria de que o governante deveria ser um homem de virtudes para bem governar o seu povo e, também, possuir conhecimento dos elementos religiosos, éticos e filosóficos. Por meio desses conhecimentos, seria possível ao governante compreender as características da vida humana, para que compreendesse quem era o homem, por conseguinte, entendesse as ações dos súditos e ensiná-los pelo exemplo virtuoso. Assim, Alcuíno não procurava ensinar somente conceitos que seriam necessários a função de um governante, mas sim, formar um homem com princípios, os quais levariam este governante a preocupar-se com a sociedade, em outras palavras com o bem comum.

Em face dessa compreensão histórica dos ensinamentos de Alcuino, destacamos a importância do professor, possui a responsabilidade de formar

futuros governantes, capazes de liderar e representar a população, mas também de formar a pessoa comum para viver em sociedade.

Conclusões

Alcuíno de York (735-804) foi um mestre que trouxe grandes ensinamentos para a cultura de sua época. Suas obras marcaram o universo cultural com uma nova visão educacional, a qual consistia em mostrar o conhecimento escolástico. Para o mestre, a verdadeira filosofia consistia em seguir o cristianismo pregado por ele, para que o homem pudesse agir com virtuosidade para promover o bem comum. Nesse sentido, Alcuíno procurava, por meio de sua proposta educacional, não atender somente o interesse de Carlos Magno, mas também de formar um novo modelo de governante, um líder com virtudes morais, espirituais e intelectuais e, conseqüentemente, uma nova sociedade. Assim, foi um mestre que atribuiu um grande significado à formação do governante, ele se preocupava com a sociedade e sabia da responsabilidade que tinha, ao formar seus discípulos.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Iniciação Científica (PIC) da Universidade Estadual de Maringá, por possibilitar o desenvolvimento desta pesquisa, assim como a nossa orientadora, Prof^a. Dr^a Terezinha Oliveira que, por meio das orientações, nos permitiu iniciar os caminhos dos estudos e da pesquisa científica.

Referências

- ALCUINO. Diálogo entre Pepino e Alcuíno. In: LAUAND. **Educação, teatro e matemática medievais**. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- BASCHET, J. **A civilização Feudal**. Do ano 1000 á colonização da América. São Paulo: Globo, 2006.
- DURKHEIM, E. **Doutrinas Pedagógicas**. Madrid: Las Ediciones de La piqueta, 1982.
- RIVAS, R. Alcuíno de York. In: **Obras morales**. Espanha: Eunasa, 2004.